

# **SOCIEDADE CIVIL MOÇAMBICANA CLAMA: SOCIEDADE CIVIL MOÇAMBICANA CLAMA:**

## **“Pelo Direito à Esperança”**

- “Nós, como organizações da sociedade civil, organizamos os cidadãos para expressarmos o que gostamos e o que não gostamos, desde que a manifestação dessa expressão seja de uma maneira pacífica, ordeira, sem insultos e sem destruição, para que quem está no poder veja qual é a satisfação e insatisfação dos cidadãos. O mundo todo está preparado. Depois de receber ameaças – tenho mecanismos de acionar o alerta fora, informei ao mundo para que tivesse conhecimento que fui ameaçada”,

**Maria Alice Mabota, Presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos**

Zacarias Couto, 16 de Junho de 2016

"Queremos que o Presidente da República (PR), a Assembleia da República (AR) e a Procuradoria-Geral da República (PGR), cumpram com as suas obrigações e tomem as medidas necessárias para trazerem a paz, acabar com as intimidações e os ataques à liberdade de expressão, os assassinatos políticos e as execuções, os raptos, bem como trazer à barra da justiça os borrões que defraudaram o Estado moçambicano, responsabilizando-os pelo pagamento de dívida privada". Apelou ontem na Conferência de Imprensa, a Presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LMDH), Maria Alice Marota, em representação de organizações da Sociedade Civil moçambicana, lendo o Comunicado de Imprensa, anunciando a realização da Manifestação Pacífica para depois de amanhã (Sábado- 18 de Junho), que partirá da Av. Eduardo Mondlane (perto da Estátua de Eduardo Mondlane), passando pelas Avenidas Karl Marx e Ho Chi Min, até à Praça da Independência. sob o Lema:

" Pelo Direito à Esperança". A propósito da manifestação, Alice Mabota disse que “nós, representantes de organizações profissionais, religiosas, culturais, académicas e económicas, em nome dos nossos filhos e filhas, dos nossos pais e de todas e de todos compatriotas, estamos preocupados com o rumo que o País tem estado a tomar nos últimos anos e em especial com o agravamento da situação nos últimos meses". Preciso a Presidente da LDH que “por isso, queremos nisso exprimir em defesa do futuro e de uma sociedade pacífica, sem corrupção, sem

ataques às vozes dissidentes e sem tolerância”. Em suma, “defendemos o direito à esperança, para que tanto esta como a geração vindoura possam viver em paz, num clima de justiça e acreditando num futuro em que todas e todos poderão conviver com dignidade e com dignidade e com respeito às diferenças, e que moçambicanas e moçambicanos de todas as confissões religiosas, de todas as filiações partidárias, de todas as origens e estratos sociais, se sintam Integrados, tenham trabalho ou meios de vidas e possam realizar o seu potencial como cidadãs e cidadãos. Para que seja possível acreditar no futuro e que não tenhamos que viver um dia sem expectativas, sem alegrias e pagando o preço pelas políticas irresponsáveis que nos conduziram a esta situação de guerra, de inseguranças e de extremo endividamento. Neste contexto, convidamos todos e todos cidadãos/cidadãs a participar numa **MARCHA PACIFICA.**

**Vertical/Ano XIII/Nº 3.550/pág. 1 e 8**